



Doenças infecciosas em crianças

Gripes, rinofaringites, bronquiolites são algumas das doenças infecciosas que mais afectam as crianças. Entrevista a Maria João Brito, pediatra especialista em doenças infecciosas e membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Quais são as principais doenças infecciosas que afectam as crianças em Portugal?

As infecções respiratórias de etiologia viral são as mais frequentes na infância. Em cerca de 60% dos casos, os vírus mais frequentemente implicados são o vírus sincicial respiratório, o influenza (vulgarmente denominado de vírus da gripe), parainfluenza e adenovovirus. Estes agentes são responsáveis por quadros respiratórios com sintomatologia muito distinta que pode variar de rinofaringite ou “simples constipação” a outras situações que podem ser mais preocupantes como laringite, bronquiolite ou pneumonia.

Existe vacina para as principais doenças disponível no SNS?

As vacinas do programa nacional de vacinação incluem a prevenção da tosse convulsa, tétano, difteria, poliomielite, sarampo, rubéola, parotidite, hepatite B, tuberculose e dois tipos de meningites bacterianas graves (meningococo C e Haemophilus influenzae). O numero de doenças infecciosas que afectam a criança é muito elevado. Seria impossível vacinar a criança para todas as doenças. O numero e o tipo de vacinas disponíveis pelo SNS previnem doenças que podem ser preocupantes do ponto de vista de saúde publica, mas que também têm uma protecção da saúde individual da criança.

Que cuidados básicos se devem ter quando uma criança apanha uma doença infecciosa?

A criança deve seguir as indicações do seu médico assistente, pois a forma como se transmitem as doenças é variável; há doenças que se transmitem por contacto directo ou indirectamente através de objectos como brinquedos ou chupetas e outras que se transmitem por via respiratória através da fala, da tosse ou dos espirros. Assim, de acordo com a doença em causa, é necessário ter diferentes precauções. Em qualquer dos casos, é importante manter a criança em vigilância, administrar líquidos, não insistir para comer no período agudo da doença, aliviar os sintomas dando um antipirético se houver febre e reforçar as mediadas de higiene como a lavagem das mãos.

Contrair uma doença infecciosa é sinal de sistema imunitário debilitado, ou não? Como se explica que, nas mesmas condições, umas crianças contraem a doença e outras não?

Durante o crescimento, a criança vai contactar com vários agentes infecciosos. Na primeira vez que contacta com determinado agente infeccioso, ocorre doença porque o seu sistema imunitário não reconhece este microorganismo ou ainda não desenvolveu completamente os seus mecanismos de defesas. Posteriormente, numa segunda infecção pelo mesmo agente, o quadro clínico é menos grave. Também na criança com menos de seis meses, pela passagem de anticorpos maternos para o feto durante a gravidez, a infecção pode não cursar com sintomatologia significativa. Este aspecto pode ainda ser reforçado nas mães que estão a realizar aleitamento materno.

As doenças infecciosas mais frequentes nas crianças ainda podem ser letais?

A probabilidade de uma doença vir a ser letal relaciona-se não só com o agente infeccioso em causa (há microorganismos “mais agressivos” que outros), mas também com factores inerentes ao doente, como a idade e a existência de factores de risco, como sejam deficits da imunidade.

Está actualmente a verificar-se um surto de sarampo na Europa. É possível evitar que este ou surtos deste género cheguem a Portugal?

As taxas de vacinação para o sarampo em Portugal são bastante elevadas o que diminui o risco de ocorrer uma epidemia ou um surto importante no nosso país. No entanto, Portugal recebe imigrantes que podem introduzir a doença no nosso país. O bom sistema de vigilância de saúde publica conjuntamente com as altas taxas de vacinação pode adicionalmente ajudar a controlar uma eventual disseminação desta infecção.

Com as alterações climáticas, há perigo de certas doenças infecciosas actualmente controladas voltarem a provocar epidemias?

As alterações climáticas podem promover alterações epidemiológicas e serem responsáveis pelo aparecimento de novas doenças ou modificarem o padrão sazonal de outras, como acontece com as infecções por vírus respiratórios que são as mais frequentes na infância. Quando doenças como o sarampo, varicela, papeira... só surgem na idade adulta, as consequências são mais problemáticas? Sim, estas doenças no adulto são potencialmente graves pelo elevado número de complicações que podem ocorrer, muito mais frequentes que na infância.

Que cuidados os pais devem ter para minimizar o risco de os filhos contraírem doenças infecciosas?

As crianças não devem frequentar locais superpovoados, fechados e com grande número de pessoas, sítios de fumadores e ambientes poluídos. Deve evitar-se o contacto próximo com pessoas doentes. É importante lembrar que um adulto “constipado” pode causar uma infecção respiratória grave numa criança pequena, pois um mesmo agente infeccioso origina quadros clínicos com diferente gravidade consoante a idade.

Sónia Santos Dias

05 de Maio de 2008

Link para [Sociedade Portuguesa de Pediatria](#)

Pode encontrar este artigo em:

http://saude.sapo.pt/artigos/entrevistas_a_especialistas/ver.html?id=818214